

A modalização como estratégia semântico-argumentativa no gênero textual/discursivo Memorando

Modalization as an argumentative-semantic strategy in the textual genre called Memo

Erivaldo Pereira do Nascimento *, *Kátia Regina de Almeida Gonçalves* **

* *Universidade Federal da Paraíba/CNPq*, ** *Universidade Federal da Paraíba/PIBIC-CNPq*

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar e descrever a estrutura e o funcionamento argumentativo dos modalizadores no gênero textual/discursivo memorando. O referencial utilizado como base para esse trabalho é composto pelos estudos da *Teoria da Argumentação na Língua*, de Ducrot e colaboradores (1988), e pelos estudos da modalização, a partir de Castilho e Castilho (1993), Nascimento (2009) e Koch (2000), entre outros. Esses estudos explicam como um locutor utiliza-se de estratégias argumentativas para determinar suas intenções, ou persuadir, e assim, interferir nas ações de seu interlocutor. O *corpus* dessa investigação é composto por vinte memorandos que foram coletados de duas instituições públicas: Ministério da Defesa - Exército Brasileiro e Universidade Federal da Paraíba. Nos memorandos analisados, percebemos que a argumentação está presente no gênero através dos modalizadores e constatamos a ocorrência de seus diversos tipos, classificados como: epistêmico, deontico e avaliativo, os quais têm a função de imprimir diferentes efeitos de sentido no texto.

Palavras-chave: Argumentação. Modalização. Memorando.

Abstract: This article aims to analyze and describe the argumentative structure and functioning of the modalizers in the textual genre called memo. The theoretical reference used to this research is composed by is composed by the *Theory of Argumentation in the Language* by Ducrot and collaborators (1988) and by the *Modalization studies* which is based in Castilho and Castilho (1993), Nascimento (2009) and Koch (2000), among others. These theoretical studies explain how a speaker can use argumentative strategies to determine their intentions or even persuade others and, in this way, interfere in the actions of their interlocutor. The *corpus* of this investigation is composed by 20 memos which have been collected from two public institutions: the Defense Ministry – Brazilian Army and the Federal University of Paraíba, Brazil. In the analysed memos we have noticed that the argumentation is present in the genre through the use of modalizers and we have also verified the occurrence of their several types: Epistemic, deontic and evaluative, which have the function of printing different meaning effects in the text.

Keywords: Argumentation. Modalization. Memo.

Introdução

As ações de linguagem que realizamos diariamente são sempre permeadas por intenções e argumentatividade. A argumentação está tão presente na interação humana que já está inscrita na própria estrutura da língua, como afirma Ducrot (1988). A partir desse pressuposto é que se pode afirmar que os diferentes gêneros textuais/discursivos, independente do universo social em que estejam inseridos, são permeados pela argumentação.

Desconsiderando que a língua, assim como o uso que dela fazemos, é por natureza argumentativa, alguns manuais de redação oficial/comercial afirmam que os gêneros de textos produzidos nas esferas empresarial e oficial devem ser objetivos e desconsideram as características semântico-argumentativas com que são tecidos os diferentes gêneros que circulam nessas esferas.

É com o objetivo de desmistificar essa concepção de objetividade que o projeto intitulado “Estudos Semântico-Argumentativos de Gêneros do Discurso: redação escolar e gêneros formulaicos (ESAGD)”, financiado com recursos do CNPq, descreve a estrutura semântico-argumentativa dos gêneros produzidos pelas esferas acima referidas. Entre esses, encontra-se o memorando, que é utilizado para a comunicação interna das instituições, ou seja, a comunicação entre órgãos de uma mesma instituição.

Assim, o objetivo deste trabalho é analisar e descrever a estrutura e o funcionamento argumentativo dos modalizadores no gênero textual/discursivo memorando, como estratégia argumentativa que permite ao locutor responsável pelo discurso expressar intenções, avaliações e atitudes perante o enunciado, e também agir em função de seu interlocutor.

Os memorandos utilizados nesta investigação foram coletados do Ministério da Defesa - Exército Brasileiro e da Universidade Federal da Paraíba. O *corpus* da presente pesquisa é composto por 20 (vinte) memorandos, que foram produzidos por setores dos órgãos públicos acima citados, a fim de tratar de assuntos diversos, tais como solicitações, emissões de ordem, informações, comunicações rotineiras de expediente e envio de respostas.

Em nossa investigação detectamos que a argumentação presente no gênero através dos modalizadores. Verificamos o funcionamento dessa estratégia argumentativa nos memorandos analisados e percebemos que tais modalizadores atuam com diferentes intenções e provocam diversos efeitos de sentido. Foram encontrados, em nossas análises, diversos tipos de modalizadores, imprimindo diferentes efeitos de sentido.

Este trabalho teve como base a Teoria da Argumentação na Língua, de Ducrot e colaboradores (1988), e os estudos sobre o fenômeno da Modalização, sobretudo a partir de Castilho e Castilho (1993), Cervoni (1989), Koch (2000) e Nascimento (2005, 2009 e 2010). Os estudos da argumentação e da modalização são trabalhados em conjunto porque os consideramos como complementares e também

porque os modalizadores são aqui tratados como elementos semântico-discursivos que imprimem argumentatividade no discurso¹.

1 Teoria da argumentação na língua

A Teoria da Argumentação na Língua, apresentada por Ducrot (1988, p. 49), faz oposição à concepção tradicional do sentido. Segundo a concepção tradicional, o sentido do enunciado se divide em três tipos de indicações: objetivas, subjetivas e intersubjetivas. As indicações objetivas se referem à representação da realidade, as subjetivas revelam a atitude do locutor frente à realidade e as intersubjetivas estão relacionadas às atitudes do locutor com relação a seus interlocutores, sendo os aspectos objetivos denominados de denotativos e os aspectos subjetivos e intersubjetivos denominados conotativos.

O objetivo geral da Teoria proposta por Ducrot é eliminar essa separação existente entre conotação e denotação. Segundo o autor, a linguagem ordinária não possui uma parte objetiva, e tampouco os enunciados descrevem a realidade.

Para Ducrot, se é possível descrever a realidade através da linguagem ordinária, isso se dará por meio dos aspectos subjetivos e intersubjetivos, os quais o autor denomina valor argumentativo dos enunciados: “[...] quisiera unificar los aspectos que he llamado subjetivo e intersubjetivo. Quisiera reducirlos a lo que llamo el *valor argumentativo* de los enunciados”². (DUCROT, 1988, p. 51).

De acordo com o autor, o valor argumentativo de uma palavra está relacionado ao papel que esta pode desempenhar no discurso, tornando possível ou não a continuação deste discurso; sendo, portanto, o conjunto dessas possibilidades ou impossibilidades.

Para Ducrot (1988, p. 52), a palavra sentido significa pelo menos duas coisas: significação e orientação, ou seja, o sentido de uma palavra é, ao mesmo tempo, uma orientação no discurso: “La palabra sentido significa por lo menos dos cosas. Por una parte significación y por otra dirección, en inglés *meaning* y *direction* respectivamente.”³ O autor também pontua que a noção de sentido está associada à concepção de valor argumentativo: “Para mí la polisemia de la palabra sentido en las lenguas romances es muy significativa: indica que el sentido de una palabra es al

¹ O discurso é, para Ducrot (1988), uma sucessão de enunciados e os enunciados são descritos como fragmentos de um discurso ou ainda como a realização de uma frase. Logo os enunciados, assim como os discursos, são a realidade empírica da língua, são observáveis.

² Tradução nossa: [...] gostaria de unificar os aspectos que tenho chamado de subjetivo e intersubjetivo. Gostaria de reduzi-los ao que chamo de valor argumentativo dos enunciados.

³ Tradução nossa: A palavra sentido significa pelo menos duas coisas: por uma parte significação, por outra, direção; em inglês *meaning* e *direction*, respectivamente.

mismo tiempo una orientación en el discurso. Esta es la idea que trato de expresar con la noción de valor argumentativo.”⁴

2 A modalização como estratégia argumentativa

Como já foi assinalado, os estudos sobre a modalização são aqui retomados como análogos à Teoria da Argumentação na Língua (TAL), já que o fenômeno da modalização aqui é tratado a partir de uma concepção argumentativa da língua.

Segundo Castilho e Castilho (1993, p. 17), a modalização é um fenômeno da linguagem que expressa um julgamento do falante sobre o conteúdo proposicional. Ingedore Koch (2002, p. 72) afirma que “o locutor manifesta suas intenções e atitudes perante o enunciado através de diferentes atos ilocucionários de modalização”.

Cervoni (1989, p. 53), por sua vez, assinala que a noção de modalidade⁵ implica a ideia de que uma análise semântica permite distinguir, num enunciado, um dito (“conteúdo proposicional”) e uma modalidade (ponto de vista do falante sobre esse conteúdo).

Castilho e Castilho (1993, p. 217) ainda afirmam que a modalização movimentada diferentes recursos linguísticos: a prosódia; os modos verbais; os verbos auxiliares como dever, poder, querer; os verbos que constituem orações parentéticas e matrizes como achar, crer e acreditar; adjetivos; advérbios; sintagmas preposicionados com função adverbial etc.

Os elementos linguísticos que materializam a modalização são denominados de modalizadores. Esses elementos são agrupados por Castilho e Castilho (1993, p. 22) em três tipos de modalização: Epistêmica, Deôntica e Afetiva.

A Modalização Epistêmica ocorre quando o falante expressa uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade da proposição. Divide-se em três subclasses: asseverativa, indica que o falante considera verdadeiro o conteúdo da proposição, podendo ser apresentado por este como uma afirmação ou negação, sem deixar margem a dúvidas. Quase-asseverativa é aquela em que o falante considera o conteúdo da pressuposição como quase certo, apresenta uma hipótese que depende de confirmação, nesse caso, o falante se furta de toda responsabilidade sobre o valor de verdade ou falsidade da proposição. E delimitadora que estabelece os limites dentro dos quais se deve considerar como verdadeiro o conteúdo da proposição.

⁴ Para mim, a polissemia da palavra sentido nas línguas românicas é muito significativa: indica que o sentido de uma palavra é ao mesmo tempo uma orientação no discurso. Essa é a ideia que trato de expressar com a noção de valor argumentativo.

⁵ Neste trabalho, tomamos os termos modalização e modalidade um pelo outro, por considerarmos ambos se referem a um mesmo fenômeno, do ponto de vista semântico-argumentativo (NASCIMENTO, 2009).

Já a Modalização Deontica indica que o locutor considera o conteúdo da proposição como algo que deve ou precisa ocorrer obrigatoriamente, conforme Castilho e Castilho (1993). No entanto, os modalizadores deonticos não expressam somente obrigatoriedade, mas também podem expressar proibição ou possibilidade (NASCIMENTO, 2010). A possibilidade ocorre quando o locutor responsável pelo enunciado expressa algo facultativo ou uma permissão, deixando, muitas vezes, a cargo do interlocutor a escolha em realizar o que lhe é pedido pelo conteúdo do enunciado.

O último tipo, denominado por Castilho e Castilho de Modalização Afetiva, verbaliza as reações emotivas do falante em face do conteúdo proposicional, deixando de lado quaisquer considerações de caráter epistêmico ou deontico. No entanto, reformulamos essa nomenclatura preferindo denominar esse terceiro tipo de Modalização Avaliativa, uma vez que esse tipo de modalização mais do que revelar um sentimento ou emoção por parte do locutor em função da proposição do enunciado, “indica uma avaliação da proposição por parte do falante, emitindo juízo de valor, e indicando, ao mesmo tempo, como o falante quer que essa proposição seja lida” (NASCIMENTO, 2005, p. 64).

De acordo com Koch (2002, p. 86), modalizar um discurso é uma estratégia argumentativa que permite ao falante assumir vários posicionamentos perante o enunciado, determinando seu grau de engajamento com relação ao dito, como também determinar o grau de tensão que se estabelece entre os interlocutores, além de deixar pistas das intenções do locutor para o seu interlocutor.

Nascimento (2009, p. 1376) afirma que a modalização é “uma estratégia argumentativa que imprime, no enunciado, uma avaliação ou ponto de vista de um locutor sobre o conteúdo de sua enunciação ou sobre a própria enunciação” e acrescenta que essa avaliação é sempre em função da interlocução ou do interlocutor: “Isso significa que ao imprimir uma avaliação, o locutor o faz em função do outro, deixando pistas do que deseja ou de como quer que seu discurso seja lido”.

3 O gênero textual/discursivo memorando

O memorando é um tipo de documento usual nas relações internas das empresas, instituições ou órgãos públicos. Tem por finalidade facilitar a comunicação entre funcionários, que podem estar hierarquicamente em mesmo nível ou em nível diferente, de diversas unidades administrativas, setores ou departamentos de mesma organização. Segundo Beltrão e Beltrão (2005, p. 262), o memorando é um dos documentos mais frequentes em qualquer empresa: “O memorando, sempre escrito em papel no formato meio-ofício, destinava-se inicialmente a tratar de parte de assunto focado em mensagem anterior, passando depois a ser para veicular mensagens menos solenes e de poucas palavras [...]”.

Uma das características desse documento, e isso se aplica tanto no serviço público como no privado, é que este tem como objetivo a rapidez e a simplicidade na

comunicação de suas mensagens, que devem ser escritas de forma clara, breve e direta. Normalmente, o assunto tratado é de caráter rotineiro: fazer solicitações, noticiar eventos, informar, divulgar, transformar ordens, instruções e decisões administrativas, marcar datas, entre outros.

Destinado à circulação interna, geralmente não merece do redator os mesmos cuidados que a correspondência externa. Entretanto, esses cuidados não devem subestimar-se. Memorandos padronizados são indispensáveis ao bom funcionamento das empresas além de constituírem valioso elemento na disciplina e coordenação das relações humanas. (BELTRÃO; BELTRÃO, 2005, p. 267).

Por ter circulação limitada ao âmbito interno das organizações, dispensa formalidades excessivas na sua estrutura, diferentemente dos documentos que veiculam informações externas, como o ofício e a carta comercial. Geralmente as empresas privadas optam pela padronização, com a criação de formulários que servem de amostra para digitação do documento, visando à praticidade e a rapidez. Já as empresas públicas seguem o formato estabelecido pela Instrução Normativa, nº 4, de 6-3-1992. “São partes constitutivas do memorando: timbre, endereço (quando se trata de empresa privada), código (iniciais do departamento), número do memorando, localidade, ementa (referência) ou assunto, receptor, texto, assinatura, anexos”. (MEDEIROS, 2006, p. 231).

Quanto a seu formato, segue o modelo padrão ofício, exceto no que diz respeito ao destinatário. Este deve ser mencionado pelo cargo que ocupa. De acordo com Beltrão e Beltrão (2005), não se deve usar folha de continuação; e se houver fecho, só será necessário o uso de fórmulas de cortesia quando o memorando for dirigido para matrizes ou filiais da organização.

Os manuais de redação apresentam o memorando como um gênero objetivo e impessoal, distante de qualquer argumentatividade. Entretanto, a teoria apresentada nesse artigo se opõe a essa visão, e nosso objetivo, nesta investigação, é esclarecer como a argumentação se processa no gênero referido, através dos modalizadores, demonstrando que é característica do próprio memorando a presença desses elementos semântico-discursivos.

4 Os modalizadores nos memorandos

A Teoria da Modalização explica que, na estruturação de um discurso, a relação entre os interlocutores é constantemente projetada através de relações de

modalidade, em que o locutor⁶ responsável pelo discurso expressa intenções, avaliações ou atitudes perante o enunciado.

Analisamos, a seguir, a presença de elementos modalizadores no gênero textual/discursivo memorando. Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa, em que descrevemos o funcionamento semântico-argumentativo dos modalizadores presentes nos textos objetos de investigação. Por essa razão, apesar de quantificarmos a ocorrência dos modalizadores no *corpus*, o nosso foco será na observação dos efeitos de sentido gerados pelos modalizadores nos textos analisados.

Neste artigo não transcreveremos a descrição de todos os textos analisados, mas apenas um texto de cada tipo de modalizador encontrado, como exemplificação do que encontramos em todo o *corpus*, e mais dois textos em separado, com o objetivo de exemplificar como esses elementos discursivos são utilizados não somente para modalizar enunciados, mas textos como um todo.

Nas investigações, pudemos identificar a presença de todos os tipos de modalização (epistêmica, deôntica e avaliativa) no gênero apresentado, as quais são utilizadas pelo locutor como estratégia argumentativa, para imprimir avaliações ou pontos de vista em seu discurso, e também agir em função de seu interlocutor.

No interior de cada texto, assinalamos a presença dos modalizadores em **negrito**, **itálico** e **sublinhado**, a fim de separar de outras marcas já presentes nos próprios textos. Em seguida descrevemos o funcionamento de cada modalizador, classificando-o e identificando os efeitos de sentido gerados no texto. Tomamos o cuidado de não identificar o nome das pessoas que assinam os documentos, bem como seus destinatários, por uma questão de natureza ética.

4.1 Modalização epistêmica

A modalização **epistêmica asseverativa** é utilizada pelo locutor para expressar certeza com relação a algum fato, isso permite que ele se comprometa totalmente com o que diz, levando seu discurso para o campo da certeza. No caso dos memorandos, esse tipo de modalização aparece com mais frequência em finais de texto, geralmente, através de expressões como “certos de”, “certo”, “convicto”, sendo utilizados para persuadir o interlocutor, ou seja, tentando convencer o interlocutor a atender pedidos ou solicitações anteriormente feitas. Esse recurso é interessante porque funciona como uma estratégia interativa bastante eficaz – já que eu estou certo de que você vai me atender, não será bom tom que não o faça.

Podemos visualizar uma ocorrência desse tipo de modalização no memorando abaixo, da Universidade Federal da Paraíba, enviado por um professor a um diretor de Centro com a finalidade de solicitar-lhe desligamento do cargo.

⁶ O termo locutor aqui é utilizado a partir de Ducrot: trata-se do personagem linguístico que se apresenta como responsável pelo discurso.

Exemplo 1

Rio Tinto, 27 de agosto de 2008.

Ilmo. Senhor

Diretor do Centro XX XXXXXX XXXXXXXX X XXXXXXXX-XXXX

Prof. XXXXX XXXXXXXX XX XXXXXXXX

Por motivo inteiramente particular venho solicitar de Vossa Senhoria o meu desligamento do Cargo de Coordenador do Curso de XXXXXXXXXXXX XX XXXXXXXXXXXX deste Centro.

Convicto de haver correspondido ao cargo que me foi confiado durante o período em que estive à frente dessa Coordenação agradeço a Vossa Senhoria pela confiança em mim depositada.

Atenciosamente,

XXXX XXXXX XXXXXXX XXXX

No enunciado “Convicto de haver correspondido ao cargo que me foi confiado durante o período em que estive à frente dessa Coordenação [...]” identificamos a presença do fenômeno da modalização através da expressão modalizadora “**convicto de**”. Tal modalizador recai sobre o segmento “haver correspondido ao cargo que me foi confiado durante o período em que estive à frente dessa Coordenação” e é utilizado para afirmar a certeza que o locutor demonstra com relação ao fato de haver correspondido ao referido cargo durante o período em que esteve à frente do mesmo. O locutor apresenta esse fato como algo verdadeiro, e se compromete totalmente com isso ao revelar sua convicção. Trata-se, portanto, de um modalizador epistêmico asseverativo.

Com relação à modalização **epistêmica quase-asseverativa**, esta foi o segundo tipo de maior ocorrência no gênero. Normalmente, aparece em memorandos

de solicitação emitidos por locutores de nível inferior a interlocutores de nível superior, nas organizações; já que não os cabe ordenar, eles apresentam suas solicitações como uma possibilidade, algo que pode ou não acontecer. Esses modalizadores, segundo Castilho e Castilho (1993), servem para indicar que o locutor apresenta o conteúdo da proposição como quase certo, ou seja, como algo que precisa de confirmação. Nesses casos o locutor assume uma posição de distanciamento de dito e deixa seu interlocutor mais livre para tomar sua decisão. É o que acontece no texto seguinte.

Exemplo 2

<p>março de 2007.</p> <p>MEMO Nr 02/ODONTO</p>	<p>João Pessoa, PB, 08 de</p>
	<p>Do: Chefe da Odontoclínica.</p> <p>Ao: Senhor Subdiretor.</p> <p>Assunto: Alteração de</p>
<p>Férias.</p>	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Versa o presente expediente sobre alteração de Férias de militares desta Odontoclínica. 2. Solicito-vos a <u>possibilidade</u> de alterar a data das férias do 2º Sgt XXXXXX, prevista para 02 de abril de 2007 para 02 de julho de 2007, a fim de atender necessidade desta Odontoclínica. 3. Outrossim, informo-vos que o militar em questão concorda com a alteração proposta. 	
	<p>Ciente:</p>
	<p>_____</p> <p>XXXXXXXX XXXX XXXXX - XXX</p>
	<p>_____</p> <p>XXXXXXXXXX XXXXXX XXXXXXXX XXXX – XXX XXXX</p> <p>Chefe da Odontoclínica</p>

Nesse memorando, coletado do Ministério da Defesa - Exército Brasileiro, em que é feita uma solicitação do Chefe da Odontoclínica ao Subdiretor, ocorre modalização no enunciado “Solicito-vos a possibilidade de alterar a data das férias do 2º Sgt XXXXXX”, quando o locutor utiliza a palavra “**possibilidade**”, que recai sobre o segmento “alterar a data das férias do 2º Sgt XXXXXX”. Como se pode perceber, o locutor faz um pedido a seu interlocutor com o intuito de que este realize uma alteração na data das férias do 2º Sgt XXXXXX; e como não tem certeza de que o seu pedido de alteração será atendido, ele o apresenta como uma possibilidade, e, assim, se distancia de responsabilidade com o que foi dito, deixando o seu interlocutor mais a vontade para tomar sua decisão. Trata-se, então, de um modalizador epistêmico quase-asseverativo.

Convém assinalar que, no *corpus* analisado, não identificamos casos de modalizador **epistêmico delimitador**. Talvez pelo fato de os memorandos tratarem de questões rotineiras e internas das organizações, não se necessite fazer tantas delimitações.

4.2 Modalização deôntica

A modalização deôntica foi a que apresentou maior ocorrência no gênero apresentado. Nos 20 memorandos analisados, ocorreram 16 casos de modalização deôntica, em que todos indicavam **necessidade deôntica (obrigatoriedade)**. Não encontramos, por sua vez, casos de **possibilidade deôntica (permissão)** ou **proibição**.

É importante considerar que, devido ao fato de o memorando ser um tipo de gênero do discurso mais usual nas relações internas da organização, para estabelecer comunicação entre os diversos níveis hierárquicos e cuja finalidade é tratar de assuntos de caráter rotineiro, visualizamos ser mais comum a utilização dos deônticos de obrigatoriedade diretamente expressa⁷, quando se trata de um texto emitido por locutores de cargos superiores a interlocutores de cargos inferiores, e isso se explica porque esses modalizadores servem para ressaltar o caráter de ordem que vem dos níveis mais elevados nas organizações. E também quando se trata de memorandos emitidos para tratar de assuntos referentes a órgãos de autoridade pública.

Esses modalizadores não permitem que o interlocutor tenha outra leitura do que está sendo dito, a não ser a de obediência. Vejamos o exemplo a seguir:

⁷ Chamamos deônticos de obrigatoriedade diretamente expressa aqueles através do qual o locutor expressa uma ordem de forma direta a seu interlocutor (NASCIMENTO, 2010).

Exemplo 3

<p>João Pessoa, PB, 14 de março de</p>
<p>2007.</p>
<p>MEMO Nr 05/ODONTO</p>
<p>Do: XXX XXXXXXXX.</p>
<p>Ao: XXXXXXXXX XXXXXXXXX</p>
<p>Assunto: Revista de material permanente dia 15/03/07 as 12:30 hs com XXX XXXXXXXX.</p>
<p>1. Versa o presente expediente sobre revista de material permanente.</p> <p>2. Tendo em vista a conferência de material carga da Odontoclínica, <u>deveis</u> mostrar os seguintes materiais.</p> <ul style="list-style-type: none"> * Micro-motor * Contra-ângulo * Caneta de alta rotação
<hr style="width: 20%; margin: 0 auto;"/> <p>XXXXXX XXXXXXXX XXXXXXXX</p>
<p>Detentor da Carga</p>

No memorando, coletado do Ministério da Defesa - Exército Brasileiro, que foi enviado de um Major para Oficiais Dentistas com a finalidade de comunicar instruções rotineiras de expediente, podemos visualizar, no segundo parágrafo, o verbo deveis, modalizando o segmento “mostrar os seguintes materiais [...] caneta de alta rotação”. O locutor utiliza o verbo modalizador para expressar uma ordem a seu interlocutor, indicando quais materiais devem ser mostrados na revista. O locutor deixa claro que suas instruções devem acontecer obrigatoriamente. Ocorre, portanto, uma modalização deontica de obrigatoriedade direta, porque a ordem é claramente explícita.

Ao fazer uso desse modalizador o locutor atua fortemente sobre seu interlocutor no sentido de impor obrigações, não lhe deixando outra alternativa senão a de obediência.

Também ocorreram alguns casos de deonticos que indicam obrigatoriedade indiretamente expressa⁸, marcados pelos termos “necessidades” e “necessária”, em

⁸ Os deonticos de obrigatoriedade indiretamente expressa são aqueles em que o locutor expressa uma obrigatoriedade, mas não o faz de forma direta a seu interlocutor (NASCIMENTO, 2010).

que o locutor não está emitindo ordens, mas expressando a necessidade de ocorrência de determinado fato. Isso ocorre no memorando abaixo, em que determinado professor solicita a um Reitor que sejam tomadas providências com relação ao funcionamento do cursinho Pré-Universitário.

Exemplo 4

Ao Magnífico Reitor

Prof. XXXXXX XXXXXXXXX XXXXXXXX.

Magnífico Reitor,

Conforme entendimento firmado com a Reitoria, a Direção deste Centro elaborou o projeto para implantação do cursinho Pré-Vestibular UFPB Litoral Norte para atender a mais de novecentos alunos da rede pública de ensino na região do Vale do Mamanguape.

Com aulas iniciadas no dia 04 de setembro do corrente ano, o cursinho vem atendendo a 920 alunos oriundos de escolas públicas em oito cidades da microrregião Litoral Norte (Mamanguape, Rio Tinto, Marcação, Baía da Traição, Mataraca, Jacaraú, Cuité e Capim). Foram 26 bolsistas para ministrarem aulas, além de um Coordenador, dois subcoordenadores e oito auxiliares de coordenação.

Para atender às *necessidades* de funcionamento deste projeto, solicitamos a Vossa Magnificência abertura de crédito para pagamento das despesas constantes do orçamento do projeto, que segue em anexo.

Aguardamos as providências, agradecemos antecipadamente a V. Mag. ^a.

Respeitosamente,

XXXX XXXXXX XXXXXXXXX

XXXXX XXXXXX

No terceiro parágrafo do texto, o locutor modaliza o segmento “Para atender às necessidades de funcionamento deste projeto”, com o termo “**necessidade**”. Através desse termo, o locutor apresenta para o interlocutor a informação de que o funcionamento do projeto é algo que deve ocorrer obrigatoriamente e, para tal, faz uma solicitação. O caráter de obrigatoriedade expresso pela palavra *necessidade* recai, portanto, sobre a expressão “funcionamento desse projeto” e esse modalizador é um deôntico de necessidade. Convém acrescentar que o caso acima é uma

estratégia argumentativa bastante peculiar, em que o locutor responsável pelo enunciado apresenta um argumento como algo obrigatório, servindo de sustentação argumentativa (sic) para uma solicitação.

4.3 Modalização avaliativa

A modalização avaliativa é usada pelo locutor responsável pelo discurso para expressar um julgamento ou ponto de vista em relação a alguma coisa. O mesmo assume uma posição de envolvimento com o texto que está relatando e também determina como deseja que seu texto seja lido.

Abaixo segue um trecho em que ocorre um exemplo de modalização avaliativa, em um memorando da Universidade Federal da Paraíba, enviado como resposta a outro memorando.

Exemplo 5

[...] Em atenção ao seu Memo nº 074/2008 – CCAE, de 27 de maio de 2008, vimos pelo presente informar que ***lamentavelmente*** não teremos condições técnicas e operacionais de atender a sua solicitação para mudança dos locais de votação para a Pesquisa Eleitoral para Escolha de Reitor e Vice-Reitor da UFXX, face aos compromissos já assumidos com o TER.

Em adição, aproveitamos a oportunidade para solicitar o envio ***urgente*** dos nomes dos mesários que participarão nesse Centro da referida pesquisa. [...]

No trecho acima, ocorre modalização no primeiro enunciado, através do advérbio “***lamentavelmente***”; que recai sobre o segmento “não teremos condições técnicas e operacionais de atender a sua solicitação...”. Com esse advérbio, o locutor expressa uma avaliação ou ponto de vista sobre o fato de não haver condições técnicas e operacionais de atender a solicitação de seu interlocutor. Esse modalizador, de dupla predicação⁹, permite que o locutor expresse que o referido fato é lamentável, ao mesmo tempo em que imprime um sentimento ou juízo de valor do locutor sobre o que está sendo enunciado: o locutor lamenta dar essa informação. Trata-se de um modalizador avaliativo, pois indica um julgamento do falante em face da proposição ou enunciado.

Em outra parte do memorando, no enunciado “[...], aproveitamos a oportunidade para solicitar o envio urgente dos nomes dos mesários que participarão nesse Centro da referida pesquisa”, mais uma vez o locutor utiliza modalizador

⁹ Os modalizadores de dupla predicação expressam uma auto-avaliação do falante com respeito ao conteúdo do enunciado ao mesmo tempo em que qualificam o conteúdo do enunciado, como afirmam Castilho e Castilho (1993, p. 220).

avaliativo para exprimir seu ponto de vista. Isso ocorre através da palavra “**urgente**”, que recai sobre o segmento “o envio dos nomes dos mesários...”. Para o locutor, o envio dos nomes dos mesários que participarão da pesquisa é considerado algo urgente, e é assim que ele qualifica esse conteúdo proposicional.

5 Outras ocorrências

Nos exemplos que serão apresentados abaixo mostraremos casos em que os modalizadores são utilizados não apenas para modalizar enunciados, mas textos por completo. É interessante observar que o locutor se utiliza dessa estratégia ao longo de todo o texto, com o propósito de determinar como ele deseja que seu texto seja lido, além de pretender deixar claro como o seu interlocutor deve agir diante do que lhe foi dito. Os exemplos abaixo são de memorandos da Universidade Federal da Paraíba; o primeiro foi enviado para dar informações e o último, para emitir ordens.

Exemplo 6:

Memorando Circular/Nº. 01/2009/GAB/PROLAN

Da: Pró-Reitoria XX XXXXXXXXXXXX X XXXXXXXXXXXXXXX

À: Direção do Centro XX XXXXXXX XXXXXXXXXXXX X XXXXXXXXXXX - XXXX
 XXXXX XXXX XXXXXXXXXXX XX XXXXXXXXXXX

João Pessoa, 04 de setembro de 2009.

Senhor(a) Diretor(a),

A Pró-Reitoria de XXXXXXXXXXXX X XXXXXXXXXXXX (XXXXXXX) está, dentro do contexto de melhorar a gestão da informação na UFXX, padronizando alguns ritos processuais, no que diz respeito aos pedidos de abertura de curso para professores substitutos, bem como aos de renovação de contrato dos mesmos.

Assim, para que esta Pró-Reitoria possa avaliar os pedidos, de modo a atender às necessidades dos departamentos sem perder de vista os interesses institucionais da UFXX, se faz necessário que seja acrescido às justificativas departamentais, um quadro demonstrativo que complete as atividades, detalhadas por docente (permanente e substituto), realizadas no semestre em andamento, e aquelas atividades planejadas para o semestre subsequente.

Neste sentido, a Coordenação de Planejamento (XXXXXXXX) XXXXXXXX criou o modelo de quadros demonstrativos de atividades para professores permanentes e substitutos, que estão sendo enviados em anexo (por e-mail) e que devem ser distribuídos, também, a todos os departamentos de cada Centro.

De modo a agilizar o atendimento aos pedidos, esta Pró-Reitoria pede que todos os departamentos da instituição, independentemente de terem algum processo de abertura ou renovação de professores substitutos em andamento, devolvam os quadros, devidamente preenchidos de forma eletrônica, à XXXXXXXX, através do e-mail XXXXXXXX@XXXXXXXX.XXXX.XX.

Esta Coordenação encontra-se à disposição para maiores informações e esclarecimentos quanto ao preenchimento dos quadros, através da servidora XXXXXXXXXXXX, no telefone XXXX.XXXX.

Certo do bom entendimento dessa questão, a PROPLAN antecipadamente agradece a colaboração dos Centros e de seus respectivos departamentos.

Atenciosamente,

 XXXXX XXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXX
 XXX-XXXXX XXXXXXX X XXXXXXXXXXXXXXX

Nesse memorando, o locutor inicia modalizando o enunciado “Assim, para que esta Pró-Reitoria possa avaliar os pedidos, de modo a atender às necessidades dos departamentos sem perder de vista os interesses institucionais da UFGO, se faz necessário que seja acrescido, às justificativas departamentais, [...]” ao utilizar os termos “possa”, “necessidades” e a expressão “se faz necessário”. No primeiro caso, o termo possa recai sobre o segmento “esta Pró-Reitoria avaliar os pedidos”. Através desse termo, o locutor expressa uma possibilidade de a Pró-Reitoria poder avaliar os pedidos de abertura de concurso, utilizando um modalizador epistêmico quase-asseverativo. Através do segundo modalizador, o locutor apresenta que os departamentos têm necessidades, por essa razão é necessário atender aos departamentos. A palavra necessidades funciona como um modalizador deôntico de obrigatoriedade. Através do modalizador se faz necessário, o locutor apresenta o enunciado “que seja acrescido às justificativas departamentais, um quadro demonstrativo que complete as atividades” como algo obrigatório, que precisa ocorrer.

É interessante observar que o locutor condiciona a possibilidade de avaliação dos pedidos e de atendimento às necessidades departamentais a uma obrigatoriedade: o acréscimo do quadro demonstrativo. Logo, fornecer uma justificativa com o quadro demonstrativo é uma ordem, algo que deve ser seguido obrigatoriamente. No entanto, essa ordem é dada de forma indireta, pelo fato de o verbo estar em uma estrutura impessoal (a ordem não é dada diretamente – você tem que fazer isso - mas indiretamente - se faz necessário fazer isso). É interessante observar que o locutor condiciona a possibilidade de avaliação dos pedidos a duas obrigatoriedades: atender os departamentos e a exigência de justificativas dos departamentos. O locutor utiliza-se dessa estratégia para tentar convencer os departamentos a fornecerem as informações solicitadas pelo mesmo.

Mais adiante, o locutor mais uma vez modaliza o segmento “[...] ser distribuídos, também por e-mail, a todos os departamentos” com o termo “devem”. Esse modalizador indica que o locutor está emitindo uma ordem a seu interlocutor, no sentido de que obrigatoriamente os modelos de quadros demonstrativos de atividades para professores permanentes e substitutos precisam ou devem ser distribuídos por e-mail a todos os departamentos. O modalizador utilizado é um deôntico de obrigatoriedade.

No enunciado “Certo do bom entendimento dessa questão, a PROLAN antecipadamente agradece [...]” o locutor utiliza a expressão adjetiva “certo de” e o adjetivo “bom” para modalizar seu discurso. Através da expressão adjetiva, que recai sobre o segmento “o bom atendimento dessa questão”, o locutor está afirmando sua certeza quanto ao entendimento, por parte de seu interlocutor, das questões apresentadas por ele. Trata-se de um modalizador epistêmico asseverativo, pois o locutor revela um alto grau de certeza com relação ao que diz. Já no segundo caso, o adjetivo “bom” serve para revelar um juízo de valor do locutor com relação ao que está sendo dito, o mesmo considera que “o entendimento dessa questão” será bom. O modalizador utilizado é um avaliativo. Esses modalizadores funcionam discursivamente como estratégias de convencimento, para que o interlocutor atenda aos pedidos feitos.

Exemplo 7:

Memo-Circular Nº 08 – GAB/SRH

João Pessoa, 10 de setembro

de 2008.

AOS: **PRÓ-REITORES DE CENTROS E DIRIGENTES DOS ORGÃOS SUPLEMENTARES DA UFXX.**

Senhor(a) Dirigente,

1. Por este, reiteramos os termos do Memo-Circular nº 04 – GAB/SRH, de 09/04/2008, no sentido de providenciar o preenchimento do **FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO DE ACESSO À DECLARAÇÃO DE AJUSTE ANUAL DO IMPOSTO DE RENDA DA PESSOA FÍSICA**, pelos servidores lotados nessa Unidade, conforme relação anexa.

2. Informamos que os formulários **deverão** ser desenvolvidos – devidamente preenchidos – a esta Superintendência, **impreterivelmente** até o dia 24/09/2008, tendo em vista as **exigências** da portaria Interministerial MP/CGU Nº 298, de 06/09/2007, encaminhada pelo Ministério do Planejamento em 07/04/2008 a esta Superintendência.

3. Segue um modelo do referido formulário, que **deverá** ser reproduzido e distribuído entre os servidores lotados nessa Unidade.

Atenciosamente,

XXXX XX XXXXXXXX XXXXXXXX XXXXXXXX

Superintendente de Recursos Humanos

No enunciado “Informamos que os formulários deverão ser devolvidos – devidamente preenchidos – a esta Superintendência”, o locutor utiliza o modalizador “**deverão**”, que recai sobre o segmento “os formulários ser devolvidos – devidamente preenchidos – a esta Superintendência”. Esse modalizador é utilizado pelo locutor para dar uma ordem a seu interlocutor, indicando que o que está sendo expresso deve ocorrer obrigatoriamente. Logo, esse modalizador pertence ao campo da necessidade deôntica (obrigatoriedade). Em seguida, aparecem outros modalizadores deônticos de obrigatoriedade: o termo “**impreterivelmente**”, e a

palavra “**exigências**”, reforçando o caráter de obrigatoriedade expresso no enunciado. O primeiro termo indica que o envio do que foi solicitado deve ocorrer “até o dia 24/09/2008”. Já o termo **exigências** apresenta que a solicitação é necessária porque atende a obrigatoriedade expressa pela portaria ministerial citada no texto.

Em outro trecho desse memorando aparece o verbo “**deverá**”, o qual o locutor também utiliza para emitir uma ordem a seu interlocutor, nesse caso, para indicar que o modelo do formulário deve ou precisa ser reproduzido e distribuído entre os servidores da Unidade. Novamente ocorre um modalizador deontico de obrigatoriedade, que recai sobre a expressão “um modelo do referido formulário [...] ser reproduzido e distribuído entre os servidores lotados nessa Unidade”.

A presença de tantos modalizadores deonticos nesse memorando é justificada pelo fato desse documento ter sido enviado para tratar de exigências feitas por um órgão de autoridade pública; tais modalizadores servem para ressaltar o caráter de ordem e para indicar que o interlocutor deve ler as informações presentes no referido documento como algo que precisa ser cumprido.

Nos dois exemplos acima analisados, o locutor responsável pelo texto modaliza praticamente todo o dito. Esses exemplos são uma comprovação da presença da argumentatividade de forma explícita, no memorando. Não considerar a presença dos elementos modalizadores nesses textos limita não só sua leitura, como prejudica a compreensão das prováveis intenções dos seus respectivos locutores.

Considerações Finais

Ao longo da investigação visualizamos, com base na análise dos memorandos, que o locutor utilizou a modalização como estratégia argumentativa para direcionar como seu texto deveria ser lido. Com isso, o que podemos concluir a respeito do gênero textual/discursivo memorando é que a argumentatividade (logo a subjetividade e a intersubjetividade) estão presentes nesse gênero através dos modalizadores.

Podemos observar, na tabela abaixo, o total de ocorrências dos diversos tipos de modalizadores encontrados na análise do *corpus*.

Ocorrência da modalização:

Tipo	Ocorrências	%
Epistêmicos Asseverativos	7	16,3
Epistêmicos Quase-asseverativos	11	25,6
Deonticos	16	37,2
Avaliativos	9	20,9
Total	43	100

O que mais nos chamou a atenção, ao término da investigação, foi a grande quantidade de modalizadores deônticos e, em segundo lugar, os modalizadores epistêmicos quase-asseverativos, confirmando aquilo que havíamos previsto inicialmente: é característico do próprio gênero o uso de modalizadores deônticos de obrigatoriedade, principalmente quando se trata de um texto emitido por locutores que ocupam cargos superiores a interlocutores de cargos inferiores, ressaltando o caráter de ordem que vem dos níveis mais elevados nas organizações. Já quando ocorre o inverso, ou seja, as comunicações são emitidas por locutores de níveis inferiores a superior, o texto é apresentado em forma de pedido ou solicitação, logo algo possível, e então aparecem os modalizadores epistêmicos quase-asseverativos.

Portanto, ao fazer uso desses dois diferentes tipos de modalizadores, o locutor utiliza duas estratégias argumentativas diferentes para interagir com o seu interlocutor. Em ambos os casos, indica como o locutor deseja que seu texto seja lido e demonstra como deseja que seu interlocutor responda ao que lhe foi posto.

Isso significa, no mínimo, que o gênero memorando não pode ser tratado sob o olhar de uma pretensa objetividade, como um gênero formulaico isento de marcas subjetivas (e intersubjetivas).

Como foi visto acima, parece que a própria posição hierárquica dos sujeitos empíricos das instituições, sem falar das intenções dos locutores, interfere na escolha das estratégias argumentativas, nesse caso, na escolha de que modalizadores utilizar no discurso.

Convém assinalar que, nessa investigação, também verificamos outras estratégias argumentativas. No entanto, nenhuma delas com um número de ocorrências suficientes para afirmar que se constituem em uma característica semântico-argumentativa do gênero. Por essa razão, somente investigações futuras poderão afirmar que há outras estratégias que são próprias do gênero em estudo. Assim, só é possível afirmar, até o momento, que a modalização é uma característica semântico-argumentativa do memorando, de maneira especial, através dos modalizadores deônticos e dos epistêmicos quase-asseverativos.

Referências

BELTRÃO, Odacir; *Correspondência, linguagem e comunicação*: oficial, comercial, bancária, particular. 16. ed. São Paulo: Atlas, 1986.

BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. *Correspondência, linguagem e comunicação*: oficial, comercial, bancária, particular. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CASTILHO, Ataliba T.; CASTILHO, Célia M. M de. Advérbios Modalizadores. In: ILARI, Rodolfo (Org.). *Gramática do Português Falado*. Vol. II: Níveis de Análise Linguística. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.

CERVONI, Jean. *A Enunciação*. São Paulo: Ática, 1989.

DUCROT, Oswald. *Polifonia y Argumentación: Conferencias del Seminario Teoría de la Argumentación y Análisis del Discurso*. Cali: Universidad del Valle, 1988.

_____. *O dizer e o dito*. Campinas: Pontes, 1987.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *A Interação pela Linguagem*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

MEDEIROS, João Bosco. *Correspondência: técnicas de comunicação criativa*. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. *Jogando com as vozes do outro: A Polifonia – Recurso Modalizador – na Notícia Jornalística*. João Pessoa. Universidade Federal da Paraíba, 2005 (Tese de doutorado).

_____. A modalização como estratégia argumentativa: da proposição ao texto. In: DA HORA, Dermeval (Org.) *ANAIS do VI Congresso Internacional da Abralin*. João Pessoa: Idéia, 2009 (CD-ROM).

_____. A modalização deôntica e suas peculiaridades semântico-pragmáticas. *Revista Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 30-45, 2010.

PERELMAN, Chaim. *O Império Retórico: Retórica e Argumentação*. 2. ed. Lisboa: Asa, 1999.

Recebido em 6 de agosto de 2010.

Aceito em 20 de maio de 2011.

ERIVALDO PEREIRA DO NASCIMENTO

Doutor em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística e coordenador do curso de Secretariado Executivo Bilingue da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: erivaldo@ccae.ufpb.br.

KÁTIA REGINA DE ALMEIDA GONÇALVES

Bolsista de Iniciação Científica – UFPB/CNPq. Aluna do curso de Secretariado Executivo Bilingue (UFPB). E-mail: katia.regina83@hotmail.com.